



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### O grito de inconformismo

Nos tempos em que lecionava em uma faculdade, questioneei bastante a música sertaneja. Uma aluna replicou que eu estava ofendendo seu gosto musical. Esclareci que não; o meu ponto de vista era apenas o de um analista cultural. Simplesmente, discutia valores culturais.

A primeira fase de minha adolescência ocorreu sob a órbita da Jovem Guarda de Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. Quando eu tinha 13 ou 14 anos, comprava os discos, lia as revistas e estampava nas paredes do quarto

pôsteres de Wanderléa como se ela fosse uma estrela hollywoodiana.

Pois bem, o tempo passou, tornei-me jornalista cultural e, aos 22 anos, portanto, oito anos depois, entrevistei Wanderléa em Brasília. Ela foi muito simpática. Lembrei-me do fascínio da adolescência, mas observei que, agora, eu tinha uma visão crítica da Jovem Guarda. Wanderléa disse que aquele período havia sido maravilhoso, no entanto, também não era mais uma adolescente e cantava um repertório diferente.

Evoquei o episódio porque queria mostrar à aluna que nosso gosto estético não é absoluto; é relativo, depende dos valores, da educação e das experiências.

Logo depois da Jovem Guarda, entrei em contato com a Tropicália, de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Gal

Costa, nos programas de tevê. Caetano aparecia dentro de uma jaula, vestido com o parangolé de Hélio Oiticica, jogando bananas e cantando: “É preciso estar atento e forte/Não temos tempo de temer a morte/Tudo é perigoso/Tudo é divino maravilhoso”.

A Tropicália caiu em minha cabeça como um objeto não identificado. Todavia, aos poucos, percebi que ela fazia uma colagem surreal e crítica de dimensões contraditórias do Brasil: o samba e o rock, o tamborim e a guitarra, a bossa e a fossa, o palácio e a palhoça, a poesia de vanguarda e a breguice, Luiz Gonzaga e Vicente Celestino, os parangolés de Hélio Oiticica e os arranjos eruditos de Rogério Duprat, a alta costura e a alta cultura.

Caetano Veloso declarou, recentemente, no tom quase sempre

provocativo, que a música breganeja e o funk carioca eram a nova tropicália. Com todo respeito e com a quase devoção que tenho por Caetano, permita-me discordar. Parece-me que a música breganeja e o funk carioca (apesar da inventividade musical) constituem, não a nova tropicália, mas, sim, a nova mediocrália.

A música breganeja é de uma alienação e de um conformismo inaceitáveis. É uma trilha sonora da distopia. Enquanto isso, algumas letras do funk são revoltantes pelo desrespeito às mulheres.

Em compensação, fico impressionado com a atualidade dramática do rock, celebrado em evento no CCBB, e com o punk da década de 1980. O rock da década de 1980 nasceu do inconformismo do punk.

Confiram a indignação expressa na canção *Inimizade*, do grupo Cólera, diante da servidão voluntária: “Inimizade eu tenho por aqueles que querem comandar/Que querem obter o poder às custas de enganar e roubar/Inimizade eu tenho também aos que se deixam enganar/Que fecham os olhos pra não ver os grandes roubarem/Inimizade, inimizade! Eu não sei!”.

Essas canções explosivas foram compostas na década de 1980, mas nunca estiveram tão atuais ante o conformismo de quem vive alienado na bolha virtual. São gritos primais de insubmissão, provocação e alerta. “Como esse mundo vai pra frente/Se só existe delinquente?/O mundo acabará numa grande explosão/Cegos, surdos e mudos nada ouvirão.”

**ESTUDANTE**  
acompanhe a cobertura on-line no site:  
[obraziliense.com.br/euestudante](http://obraziliense.com.br/euestudante)

PRÊMIO PROFESSOR TRANSFORMADOR RECONHECEU PROJETO QUE RESGATA AUTOESTIMA DOS ALUNOS DE ESCOLA EM CEILÂNDIA. INICIATIVA SERVIRÁ DE EXEMPLO PARA OUTROS PROFISSIONAIS

# Educadora é destaque em concurso nacional

» JÁDER REZENDE

Idealizadora de uma iniciativa voltada à promoção do protagonismo estudantil para incentivar jovens a desenvolver o senso crítico, a capacidade de argumentação e o apoio da comunidade escolar, a professora brasileira Celiana Mota, do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 16 de Ceilândia, venceu a segunda edição do Prêmio Professor Transformador, na categoria Ensino Fundamental 2. Promovido pelo Instituto Significare e Bett Educar, a condecoração reconhece e valoriza projetos na área de educação.

Elaborado pela professora, o projeto *Desiderata* abrangia a promoção de rodas de conversa com especialistas, a apresentação de vídeos temáticos, o incentivo à leitura e a produção de textos. O nome da iniciativa remete ao poema do filósofo e poeta norte-americano Max Ehrmann (1872-1945), que carrega mensagens de fé, amor e esperança. Palavra de origem latina, “*desiderata*” significa o que se deseja e, para muitos, é interpretada como um caminho para o bem comum.

Mais de 820 projetos concorreram, em quatro categorias. Do total, 350 foram escolhidos como transformadores e 12 se tornaram finalistas. A divulgação dos resultados ocorreu na quarta-feira, durante a Bett Brasil 2022 — maior evento de educação e tecnologia da América Latina, realizado em São Paulo.

Celiana conta que a iniciativa englobou competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como comunicação, conhecimento, capacidade de argumentação, trabalho e projeto de vida. A proposta teve início há quatro anos, quando a professora começou a lecionar no CEF 16. Além do troféu, ela recebeu R\$ 7 mil. “É grandioso poder divulgar o que temos de bom em nossa escola. Buscamos desenvolver um projeto que fosse além dos formatos curriculares, com discussões sobre direitos humanos, diferenças, igualdade de gênero e cultura de paz na escola”, detalhou.

A educadora destaca a importância de as instituições de ensino priorizarem o lado emocional dos alunos e oferecerem mais do que matérias: “Procuramos, a escola e eu, criar um contraponto com a agressividade que sempre marcou a região administrativa. Ceilândia é uma cidade violenta. Mas, quando a prioridade são os estudantes, a escola vai longe. Só o conteúdo não vai trazer a motivação. Lidamos com vidas, e é imprescindível mostrar que se pode sonhar. O fato é que não posso lecionar, hoje, da mesma

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Cansamos de ver nossa escola só em páginas policiais. É muito triste ver estudantes desmotivados, mutilando-se, pensando em tirar a própria vida, desistindo aos 15 anos. Nossa meta é fazer com que nosso trabalho seja uma referência positiva”**

**Celiana Mota,** professora do CEF 16 de Ceilândia e idealizadora do projeto *Desiderata*

forma que me ensinaram na escola. Não sou mais detentora do conhecimento”.

Ela afirma que o prêmio é mais uma motivação para prosseguir e aprimorar o projeto. A ideia é promover — com alunos e, também, com a comunidade — saraus de músicas e poesias, mostras de arte, apresentações de teatro e até um festival de vídeos, como forma de despertar o talento e a autoestima de todos os envolvidos. “Cansamos de ver nossa escola destacada só em páginas policiais. É muito triste ver estudantes desmotivados, mutilando-se, pensando em tirar a própria vida, desistindo aos 15 anos. Nossa meta é fazer com que nosso trabalho seja uma referência positiva”, destaca Celiana.

Vice-diretora do CEF 16, Paula Fernandes Freitas comentou que a professora contou “com todo o apoio” da equipe gestora do colégio. “Recebemos a notícia da premiação com muita emoção. Trata-se de um projeto exemplar, que transforma vidas, promove o resgate da autoestima e a valorização da vida. Com certeza, deve ser seguido por outras unidades de ensino”, comemorou a gestora.

Presidente do Instituto Significare, Wellington Cruz adianta que os projetos vencedores serão incorporados ao banco de práticas transformadoras da instituição.

Renatto Nomura/Divulgação



Celiana Mota (D) durante anúncio da premiação, em São Paulo

O conjunto consiste de um acervo de atividades pedagógicas que servem de inspiração para educadores de todo o país. “Percebemos a necessidade de compartilhar essas práticas para ampliar o alcance, (para) multiplicarem-se e não se encerrarem apenas no prêmio. De forma significativa, buscamos professores inovadores, que vão além da escola, que transformam não só o indivíduo, mas o contexto”, descreveu.

Wellington acrescenta que a premiação priorizou projetos ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), parte da Agenda 2030 da Organização

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Projeto ficou em 1º lugar na categoria Ensino Fundamental 2

recolher ao próprio medo, mas se abrir para a transformação. Mostra que o objeto mais importante é a vida real e que a escola é o reflexo do futuro”, definiu Wellington Cruz.

Diretora de conteúdo da Bett Brasil, Adriana Martinelli pontua que a entidade tem como uma das premissas reunir todos os atores educacionais do país e do mundo, o que torna fundamental apoiar o Prêmio Professor Transformador. “Este ano, foi ainda mais especial, porque retornamos ao presencial, depois de dois anos afastados. Esse reencontro marca um novo recomeço e reconhece os esforços de todos os docentes na pandemia. Alguns (foram) muito bem representados e merecidamente premiados”, disse.